

Percepção da comunidade escolar sobre as ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na área de ciências e biologia: um estudo de caso

Perception of the school community about the actions developed by the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) in the area of science and biology: a case study

Percepción de la comunidad escolar sobre las acciones desarrolladas por el Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) en el área de ciencias y biología: un estudio de caso

Jocimara Lopes Cesar (jocimaralopes12@gmail.com)
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2131-9906>

Phillipe Mota Machado (phillipe.machado@ufes.br)
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5500-5867>

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi criado com o principal objetivo de fomentar a iniciação docente de estudantes de licenciatura, preparando-os para a atuação profissional. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção da comunidade escolar sobre as ações desenvolvidas pelo Pibid nas áreas de Ciências e Biologia. Os dados foram coletados através de questionários aplicados a professores supervisores, pedagogos e alunos da educação básica em escolas localizadas no sul do Espírito Santo. Os resultados indicaram a relevância das ações do programa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o que foi evidenciado pelos três públicos entrevistados. Além de contribuir para a aprendizagem, as ações do Pibid são importantes para a formação continuada dos professores supervisores, promovendo a articulação entre a educação básica e a universidade. Mudanças nas práticas dos professores a partir da participação no Pibid foram observadas pela equipe pedagógica. Em síntese, as ações do Pibid nas escolas estudadas corroboram com os objetivos do programa, contribuindo para o desenvolvimento da formação continuada dos professores e para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação básica; Ensino; Aprendizagem; Formação docente; Licenciatura

Abstract

The Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) was created with the main objective of promoting the teaching initiation of undergraduate students, preparing them for professional performance. The objective of this research was to analyze the perception of

the school community about the actions developed by Pibid in the Science and Biology areas. Data were collected with questionnaires applied to supervising teachers, pedagogues and basic education students in schools located in the south of Espírito Santo. The results indicated the relevance of the program's actions in the teaching and learning process of students, which was evidenced by the three interviewed audiences. Besides to contributing to learning, Pibid's actions are important for the continued training of supervising teachers, promoting articulation between basic education and university. Changes in teacher practices with the participation in Pibid were observed by the pedagogical team. In summary, Pibid's actions in the studied schools corroborate with the program's objectives, contributing to the development of continued teacher training and student learning.

Keywords: Basic education; Teaching; Learning; Teacher training; Graduation

Resumen

El Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) fue creado con el objetivo principal de fomentar la iniciación docente de estudiantes universitarios, preparándolos para la actuación profesional. El objetivo de esta investigación fue analizar la percepción de la comunidad escolar sobre las acciones desarrolladas por el Pibid en las áreas de Ciencias y Biología. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios aplicados a profesores supervisores, pedagogos y alumnos de educación básica en escuelas ubicadas en el sur del Espírito Santo. Los resultados indicaron la relevancia de las acciones del programa en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos, lo que fue evidenciado por los tres públicos entrevistados. Además de contribuir al aprendizaje, las acciones del Pibid son importantes para la formación contnua de los profesores supervisores, promoviendo la articulación entre la educación básica y la universidad. Cambios en las prácticas de los profesores a partir de la participación en el Pibid fueron observados por el equipo pedagógico. En resumen, las acciones del Pibid en las escuelas estudiadas corroboran con los objetivos del programa, contribuyendo al desarrollo de la formación contínua de los profesores y al aprendizaje de los alumnos.

Palabras-clave: Educación básica; Enseñando; Aprendiendo; Formación de profesores; Graduación.

INTRODUÇÃO

O processo de formação docente envolve diferentes etapas e não deve se limitar à construção de conhecimentos técnicos. Esta formação deve buscar, permanentemente, habilidades e atitudes que atendam às necessidades do ensino como prática social (Pimenta, 1996). Ela não se restringe apenas à formação inicial, mas compreende todo o processo do desenvolvimento do(a) professor(a). Segundo Gatti (1999), a formação de professores constitui uma “aprendizagem contínua, interativa e cumulativa, que combina uma variedade de formatos de aprendizagem”. Ela precisa se desenvolver em um espaço no qual a aproximação entre teoria e prática seja efetiva. Porém, essa aproximação nem sempre ocorre. Ainda há falta de integração entre a universidade e a escola, principalmente no que se refere à formação teórica

adquirida na universidade e a realidade da educação básica que o licenciado encontra no exercício de suas atividades profissionais (Weber *et al.*, 2012).

Assim como não se pode separar a teoria da prática na licenciatura, não se pode distanciar a universidade da escola. Há uma necessidade de ambas se unirem para acrescentar na formação dos professores, trazendo assim possíveis melhorias para o ensino na educação básica e para a formação dos futuros professores (Assai *et al.*, 2021; Soares *et al.*, 2020).

Para tentar sanar as dificuldades enfrentadas pelo ensino nacional, foram criadas propostas que visam promover mudanças efetivas nas práticas institucionais e curriculares da formação de professores (Brasil, 1999). Uma delas foi a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que visa promover a formação inicial de professores de forma articulada com a educação básica. Ele é regulamentado pelo decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 e foi criado por meio de uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que fomentam a iniciação à docência desenvolvida por instituições de educação superior (IES) em parceria com as escolas de educação básica da rede pública de ensino (BRASIL, 2007). O programa tem como principal característica a valorização do processo de produção do saber docente a partir da prática, concedendo bolsas a alunos de licenciaturas e aos demais participantes do programa (Brasil, 2007).

O Pibid teve seu primeiro edital publicado em 2007 e era destinado apenas para IES e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) que tivessem curso de licenciatura com avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e convênio com as escolas públicas de educação básica (Brasil, 2009). No período de 2011 a 2013 outros editais foram lançados e tinham como objetivo o aumento no valor de pagamento das bolsas, a criação de novas modalidades de bolsas para coordenadores, a prorrogação do prazo de projetos já ativos, o aumento do número de bolsas, a expansão do programa para as instituições públicas e privadas, com e sem fins lucrativos (CAPES, 2011; 2012; 2013).

O Pibid, além de possibilitar uma relação entre a universidade e a educação básica, proporciona aos alunos, desde a graduação, a oportunidade de aperfeiçoarem-se pessoal e profissionalmente, dado que há uma interação entre os bolsistas, professores e alunos das escolas. Além disso, ele tem se configurado como um importante programa de permanência, valorização e incentivo ao magistério, por fomentar a iniciação à docência aos alunos dos cursos

de licenciatura, viabilizando a inserção do graduando no cotidiano escolar, contribuindo com a sua formação e com a qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2010).

O Pibid contribui para a formação de qualidade dos futuros profissionais docentes, na medida em que aproxima os discentes do ambiente escolar desde o início da graduação. Dessa forma, possibilita uma visão ampla sobre o processo educacional, permitindo a ampliação dos saberes docentes adquiridos durante a graduação, fazendo a articulação com novas práticas pedagógicas, além de unir o ensino e pesquisa de modo a contribuir para um ensino integrado e de qualidade (Lopes; Nascimento, 2021; Tavares *et al.*, 2017).

Na literatura, pouco se aborda sobre como as ações do Pibid são percebidas pela comunidade escolar (exemplos: professores supervisores, alunos e pedagogos). Os relatos, em sua maioria, são voltados para a percepção dos estudantes bolsistas do programa (Amaral, 2012; Carvalho; farias; Guimarães, 2019; Martins filho; Souza, 2016; Noronha, Gessica; Noronha, Arimate; abreu, 2020; Queiroz *et al.*, 2020; Razuck, 2015; Rocha, 2013; Santos, Tatiane; Santos, Thisciane; Landim, 2015; Silva *et al.*, 2012; Weber *et al.*, 2012). Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção da comunidade escolar sobre as ações desenvolvidas pelo Pibid nas áreas de Ciências e Biologia em escolas de Alegre e Jerônimo Monteiro, sul do Espírito Santo. Vale destacar que é importante conhecer a percepção dos demais participantes envolvidos no Pibid, uma vez que o programa não se resume apenas ao incentivo à formação docente dos licenciandos. Ele tem um impacto positivo na vida dos demais participantes da comunidade escolar, como professores supervisores, pedagogos e alunos. A partir desta análise, foi possível reunir informações sobre como as ações do Pibid são percebidas, a sua importância para as escolas e se elas atendem aos objetivos originalmente propostos pelo programa. Além disso, foi uma forma de reavaliar as ações que são desenvolvidas de modo a alcançar melhorias para a atuação do Pibid nas unidades escolares.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso, que envolve a avaliação de um fenômeno com foco nos processos internos ao caso, tratando dados coletados a partir de situações reais contemporâneas (Sátyro; D'Albuquerque, 2020; Yin, 2009). O estudo de caso pode ser utilizado para analisar, descrever ou explicar como situações teóricas são aplicadas na prática, em pesquisas exploratórias, explicativas e descritivas (Gil, 2004; Yin, 2009). Neste caso, o uso desta estratégia é adequado para compreender como os objetivos propostos no Pibid

se concretizam nas escolas, considerando a visão dos principais interessados que compõem a comunidade escolar.

A percepção da comunidade escolar foi avaliada a partir de 280 questionários aplicados em três escolas públicas do Espírito Santo: duas localizadas no município de Alegre e uma no município de Jerônimo Monteiro. Os questionários foram aplicados em 2022 de forma presencial. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram os professores supervisores do Pibid (N = 7) que atuam ou atuaram em algum subprojeto do Pibid-Biologia nas escolas. Três pedagogos das escolas estudadas responderam aos questionários, um de cada escola. 270 alunos também responderam os questionários.

Os questionários continham 24 perguntas (sendo sete questões abertas, sete fechadas e 10 mistas) para os professores supervisores, 19 para pedagogos (com quatro questões abertas, sete fechadas e oito mistas) e 17 para os alunos (sendo uma questão aberta, 10 fechadas e seis mistas). As primeiras perguntas buscaram informações sobre o perfil dos entrevistados e as demais permitiram que os sujeitos demonstrassem suas análises sobre as ações do Pibid no âmbito da escola. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um Termo de Assentimento, contendo todas as informações sobre a pesquisa, bem como informações sobre o sigilo da participação e dos dados coletados foram disponibilizados aos respondentes.

Os dados coletados nos questionários foram agrupados e analisados de forma quali-quantitativa. As informações relacionadas à idade, série e formação foram analisadas e interpretadas a fim de construir os perfis dos participantes. As questões fechadas foram tabuladas para compreensão e comparação das respostas. Quanto às questões abertas, as informações narradas pelos participantes foram transcritas na íntegra, usando as próprias palavras usadas para se expressarem e, posteriormente, foram agrupadas de acordo com suas similaridades, no intuito de compreender o significado e sentido das mensagens que foram transmitidas (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão foram organizados de acordo com o público entrevistado: professores supervisores, pedagogos e alunos.

Todos os professores supervisores participantes do Pibid lecionam nas escolas utilizadas e são formados em Ciências Biológicas, sendo que cinco têm pós-graduação *lato sensu* na área da Educação e três possuem pós-graduação *stricto sensu*. Eles já atuaram como supervisores no

Pibid há mais de um ano. Exceto um professor, os demais afirmaram que conheciam o Pibid antes da atuação como professores supervisores.

Para os professores supervisores, os principais motivos para atuarem no Pibid foram a aproximação com as IES, a formação continuada, a facilitação no trabalho de sala de aula e o recebimento de uma bolsa para desenvolver as atividades. Todos afirmaram que o programa é importante para a formação de novos docentes, contribui para a formação continuada e possibilita a troca de experiência entre os envolvidos. Essa análise corrobora com Gatti *et al.* (2014), que destacaram que o Pibid contribui para o contínuo desenvolvimento profissional do(a) professor(a) supervisor(a), estimula a busca por novos conhecimentos, possibilita a reflexão da prática docente, aumenta o potencial de mudanças de perspectiva profissional e educacional, assim como ajuda a melhorar o desempenho didático. Jardimino; Oliveira (2013) argumentaram que o Pibid contribui para a promoção da formação continuada, pois abre espaço para que ocorra, através dos momentos de troca de experiências entre professores supervisores, coordenadores e alunos da formação inicial, a reflexão sobre a prática docente. Segundo estes autores, os professores supervisores reconhecem o Pibid como um espaço propício para a formação continuada, pois ajuda a aprimorar a sua prática de sala de aula a partir da troca de experiências entre professores em exercício e professores em formação, contribuindo para a formação dos futuros docentes.

A aproximação do ensino superior com a educação básica, facilitada pelo Pibid, proporciona oportunidades de aprendizagem para ambas as partes. Para o professor supervisor, o programa gera transformações na prática docente, visto que eles aprendem e dão um novo significado a sua profissão (Ferreira, 2011). A inserção dos futuros docentes no cotidiano da escola possibilita uma melhor decisão sobre seu futuro como professor(a), porque eles passam a vivenciar a rotina escolar. O envolvimento com a realidade da escola a partir do contato com alunos, professores e demais funcionários permite ao docente em formação muitas informações necessárias sobre a profissão docente (Calil, 2014).

Farias (2012) destaca que a proximidade entre professores supervisores e IES estimula a discussão sobre as questões e desafios no contexto educacional e permite que os professores da educação básica e os alunos da educação superior trabalhem juntos na resolução de problemas que talvez apenas o(a) professor(a) não conseguiria resolver sozinho. Segundo Rosa, Perez e Drum (2007), a aproximação entre a escola e a universidade “[...] permite a interação entre os diferentes níveis de ensino, com troca de vivências e experiências, ou seja, na construção de saberes”.

Os professores relataram que houve mudanças em sua prática profissional após a participação no Pibid, inserindo práticas pedagógicas diferenciadas. Isso evidencia que o programa permite a observação da postura docente em relação ao trabalho de sala de aula, e que os professores se reavaliem enquanto integrantes do processo formativo dos bolsistas, reorganizando as suas práticas como educadores, agregando novas ideias e metodologias para serem trabalhadas em sala de aula (Vogel; Abreu, 2019).

Todos os professores entrevistados não indicaram dificuldades para atuarem como supervisores no Pibid e foram unânimes na contribuição do programa para a aprendizagem dos alunos. De acordo com a maioria dos entrevistados, as notas dos alunos também melhoraram. Isso demonstra a sua importância para os discentes, oferecendo-os a oportunidade de receber reforço nos estudos e, como resultado, a promoção da aprendizagem. Outros estudos também verificaram que os alunos participantes das atividades realizadas pelo Pibid tendem a um desempenho satisfatório na média escolar, visto que elas despertaram seus interesses pelo conhecimento, melhorando o desempenho escolar (Matta *et al.*, 2012).

As principais atividades realizadas no âmbito do Pibid citadas pelos professores foram orientações aos alunos bolsistas e voluntários, acompanhamento da prática de sala de aula, reuniões de estudos, produção de materiais didáticos, realização de oficinas, feiras de ciências e atividades de fixação do conteúdo. Essas atividades envolvem diferentes momentos, tanto de embasamento teórico, preparação para as ações, como de acompanhamento e supervisão de momentos práticos.

Todos os professores afirmaram que o Pibid contribui para a articulação entre a educação básica e a universidade, implementando ações que possibilitam a formação continuada docente, contribuindo para a elaboração de materiais didáticos e para a implementação de metodologias inovadoras de ensino. Rodrigues *et al.* (2016) demonstraram que para a maioria dos professores supervisores nas escolas, as atividades desenvolvidas pelo Pibid contribuíram para a melhoria de suas práticas pedagógicas.

Guimarães e Rolkouski (2018) afirmaram que, ao acompanharem e orientarem as atividades dos discentes de licenciatura dentro da escola, os professores se enxergam como um espelho para os licenciandos, visto como um exemplo para eles, pois é por meio dos seus conhecimentos, ensinamentos e orientações que os alunos conseguirão superar os desafios que serão encontrados no ambiente de sala de aula e no início da sua carreira docente. Essa interação entre os licenciandos e professores supervisores, proporcionada pelo Pibid, reduz a dicotomia

existente entre a universidade e a escola, por meio da troca de experiência de ambas as partes, auxiliando na construção dos saberes docentes.

Os professores também destacaram que o Pibid trouxe reconhecimento profissional, satisfação pessoal, aprimoramento pedagógico, aproximação entre as instituições de ensino e troca de experiências, sinalizando uma atuação satisfatória do programa. Vale destacar que todos consideraram que a extinção do programa na escola seria algo negativo.

Os entrevistados sugeriram algumas melhorias para o Pibid, como ampliar a oferta para as demais disciplinas, promover maior interação entre supervisores, coordenadores e licenciandos bolsistas e aumentar o tempo de atuação dos bolsistas dentro das escolas, para aumentar o envolvimento com as atividades escolares.

Os pedagogos entrevistados têm pós-graduação em alguma área da educação e atuam há mais de um ano na escola. De modo similar aos professores supervisores, eles reconheceram a importância do Pibid, destacando a sua contribuição para a elaboração de materiais didáticos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, para a implementação de ações que possibilitam a formação continuada e para a articulação entre a educação básica e a universidade.

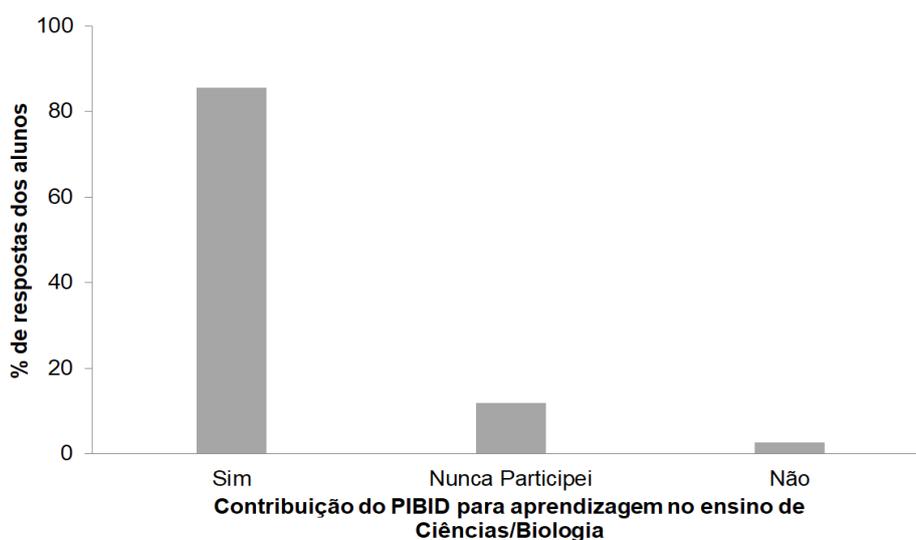
Eles afirmaram que as atividades desenvolvidas pelo programa são satisfatórias do ponto de vista pedagógico, contribuindo para o aprendizado dos alunos. Muitas destas atividades fogem à rotina da sala de aula, como aulas práticas e feiras de ciências, motivando a participação discente. Segundo os pedagogos, as ações do Pibid contribuíram para a melhoria nas notas dos alunos nas disciplinas de Ciências e Biologia e nas provas externas, corroborando com Demari e Salgado (2016), que verificaram melhor desempenho discente a partir das ações do Pibid em uma escola pública de Porto Alegre.

Assim como os professores supervisores, os pedagogos também consideraram que a extinção do programa na escola seria algo negativo. Eles afirmaram ter observado mudanças nas práticas dos professores com as ações do Pibid. Isso mostra que a interação que o programa promove entre os licenciandos e os professores da educação básica traz mudanças para o espaço escolar (Gatti, 2009). De acordo com Zeichner (2010), há uma mobilização a partir do Pibid, na medida em que os professores se sentem estimulados a saírem de suas zonas de conforto para buscarem novas práticas pedagógicas, o que reflete em mudanças nas práticas curriculares e pedagógicas. Como melhorias para o Pibid, os pedagogos sugeriram maior participação em reuniões das áreas e a necessidade de laboratórios para as aulas práticas. De modo geral, as

respostas apresentadas por eles demonstraram o desejo pela permanência do programa nas escolas.

270 alunos responderam ao questionário, sendo 49% entre 11 e 14 anos e 51% entre 15 e 18 anos de idade. 51% deles estão no ensino médio e 49% no ensino fundamental. Cerca de 80% dos alunos afirmaram ter conhecimento do que é o Pibid, afirmando terem participado de suas atividades.

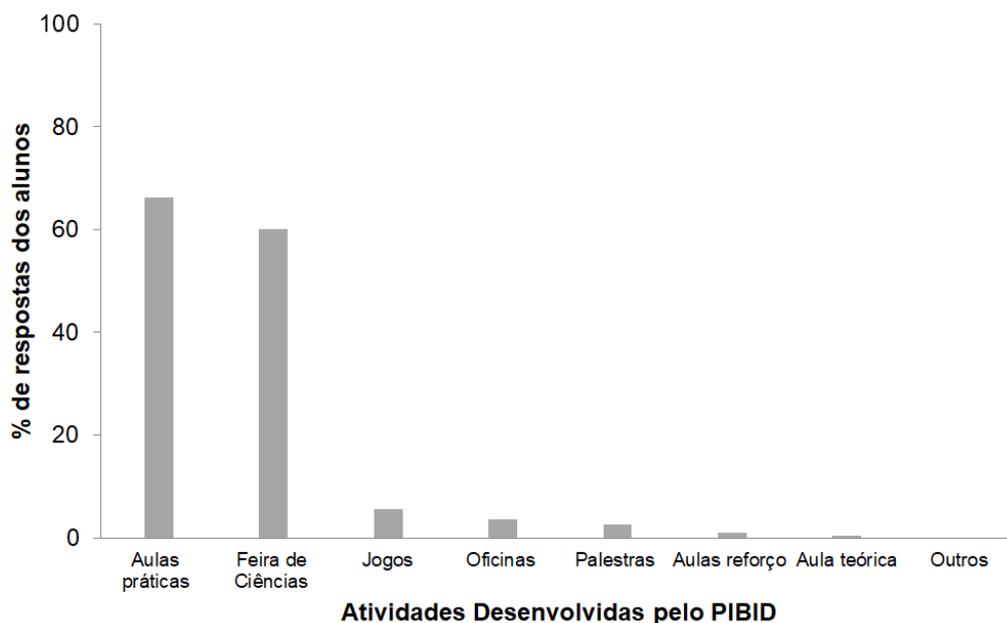
A maioria dos alunos (86%) considerou que o programa contribuiu para a aprendizagem (Fig.1). Isso se deve ao fato de as ações do programa proporcionarem atividades que os motivam, que são atrativas, facilitando a compreensão dos conteúdos. O Pibid é importante para os alunos na medida em que possibilita o acesso a novas estratégias didáticas, promove participação mais ativa nas aulas, além de maior interação dos alunos nas atividades desenvolvidas, facilitando a aprendizagem (Ambroset *et al.*, 2013; Silva *et al.*, 2012).



Fonte: elaboração dos autores.

Figura 1 - Contribuição do Pibid para o aprendizado na visão dos alunos.

As principais atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid relatadas pelos alunos foram aulas teóricas, aulas práticas, jogos didáticos, aulas de reforço, feira de ciências e palestras. Dentre as atividades que eles mais gostaram, as aulas práticas se destacaram como as preferidas (66%), seguida pelas feiras de ciências (60%) (Fig. 2).



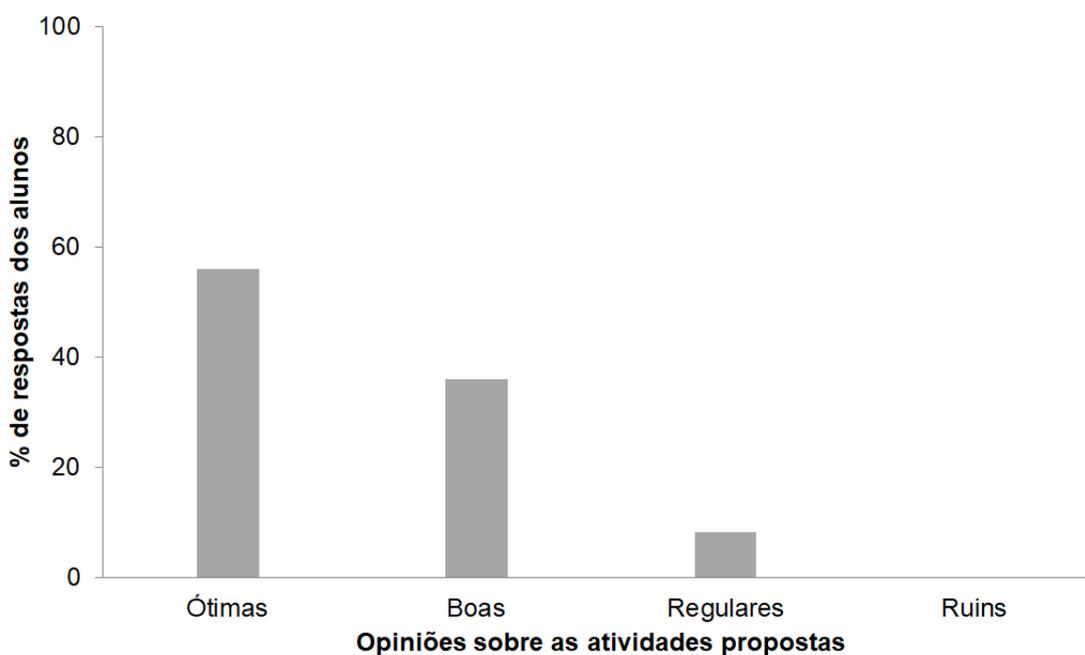
Fonte: elaboração dos autores.

Figura 2 - Atividades desenvolvidas pelo Pibid preferidas pelos alunos.

Os alunos demonstram maior interesse, participação e envolvimento por atividades que eles participam ativamente (Senciato; Cavassan, 2014), como é o caso das aulas de campo e aulas práticas. Segundo Krasilchik (2004), nem todos os objetivos de ensino são alcançados sem a inclusão de atividades fora da escola, em contato direto com outros ambientes, destacando a importância das aulas de campo e práticas para a aprendizagem. As aulas práticas promovem um ambiente favorável à participação ativa dos estudantes, contribuindo para a compreensão dos conteúdos (Krasilchik, 2008). As feiras de ciências também foram uma ação de destaque.. Elas facilitam a compreensão do conhecimento científico de forma lúdica e curiosa, criam um espaço de vivência do estudante na busca pela autonomia na construção do seu conhecimento, ressignificam a relação de ensino-aprendizagem, integram a escola e a sociedade e desenvolvem habilidades necessárias para trabalhar em grupo (Lima, 2004; Reis *et al.*, 2020).

Candido *et al.* (2020) também destacaram que a iniciativa do Pibid em desenvolver atividades como feira de ciências aproxima os docentes e discentes das informações científicas, além de contribuir e desenvolver a aprendizagem, despertando a criatividade e a capacidade de construir conhecimentos científicos. Além disso, promove a participação de toda a comunidade escolar em torno de um projeto pedagógico que integra não só as disciplinas, mas diversas áreas do conhecimento (Gallon; Rocha Filho; Nascimento, 2017; Pereira, 2019; Scaglioni *et al.*, 2020).

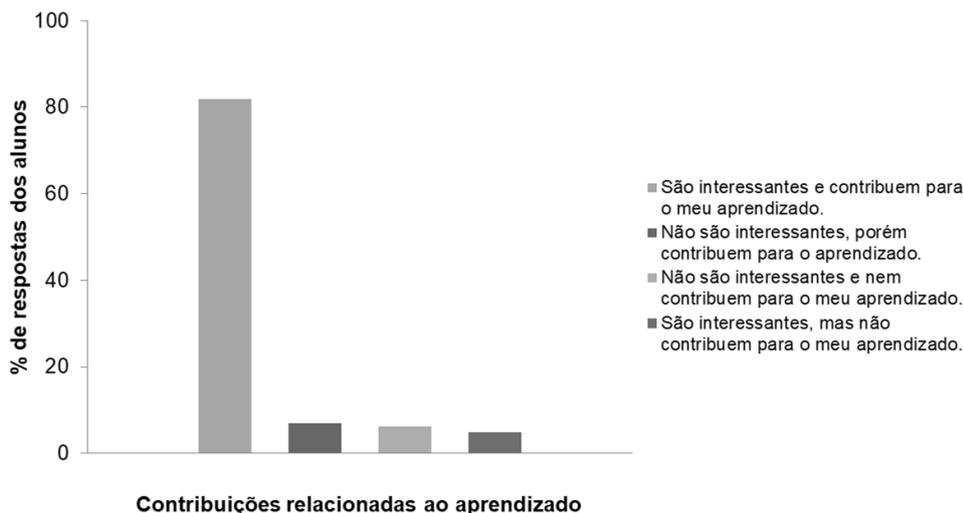
As atividades que eram desenvolvidas pelo Pibid despertaram o interesse de 57% dos alunos nas disciplinas de Ciências e Biologia. Os alunos afirmaram maior interesse pelas aulas após terem participado de ações do projeto. Em uma escala de zero a 10, a média das notas atribuídas pelos alunos às ações do Pibid foi de, aproximadamente, sete. No entanto, as atividades do Pibid foram consideradas ótimas ou boas por mais de 90% dos alunos (Fig. 3). É possível notar que o programa contribui de forma positiva, uma vez que desperta a curiosidade e interesse dos discentes pelas disciplinas.



Fonte: elaboração dos autores.

Figura 3 - Opinião dos alunos em relação às atividades desenvolvidas pelo Pibid.

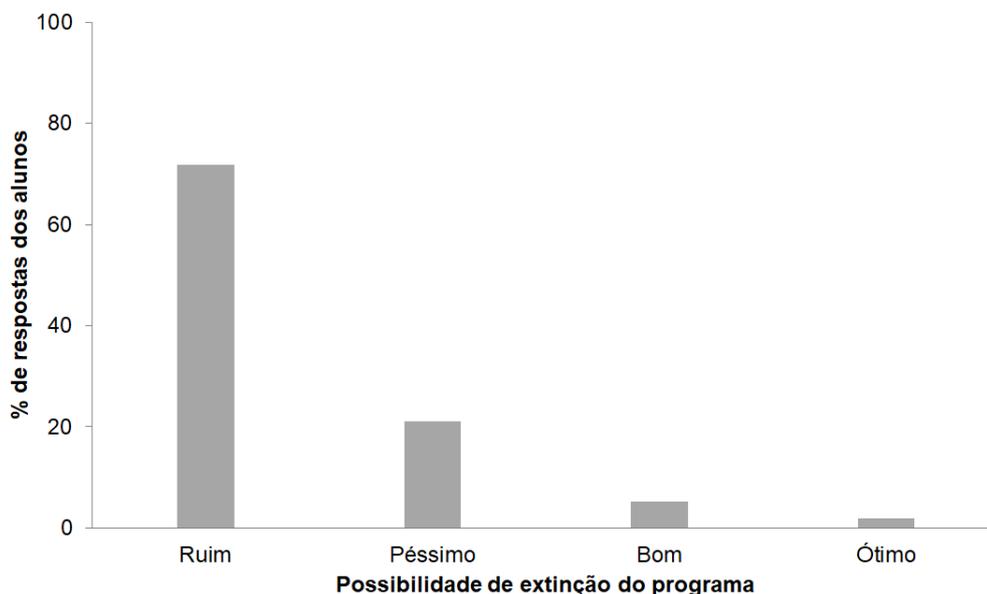
Quando questionados sobre as contribuições do Pibid para a aprendizagem, 82% dos alunos responderam que elas tornaram as aulas mais interessantes e auxiliaram na aprendizagem dos conteúdos teóricos a partir das atividades práticas desenvolvidas (Fig. 4). Os ambientes de aprendizagem fora da sala de aula servem como situações de ensino-aprendizagem instigante e facilitador do processo afetivo e cognitivo que os alunos utilizam para adquirir novos conhecimentos. Marandino, Selles e Ferreira (2009) afirmaram ainda que o contato do aluno com objeto de aprendizagem gera mais conhecimentos do que com memorização, que é comum dentro da sala de aula.



Fonte: elaboração dos autores.

Figura 4 – Contribuição do Pibid para a aprendizagem na visão dos alunos.

A partir da inserção do programa nas escolas, os alunos se interessam mais pelas disciplinas, participam mais das atividades desenvolvidas e interagem mais durante as aulas (Souza *et al.*, 2010). Mais de 90% dos alunos consideraram que a extinção do Pibid na escola seria ruim (72%) ou péssima (21%), demonstrando a sua relevância para os estudantes.



Fonte: elaboração dos autores.

Figura 5 - Opinião dos alunos sobre a possibilidade de extinção do Pibid na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados evidenciaram a importância das ações do Pibid para o desenvolvimento profissional dos professores supervisores, aperfeiçoando as suas práticas

pedagógicas; e para a aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos de Ciências e Biologia. Para os pedagogos, o Pibid também atuou de forma satisfatória e trouxe contribuições para as escolas. Os resultados obtidos corroboraram os objetivos do PIBID, demonstrando serem uma estratégia de integração entre as escolas e a universidade, o que proporcionou melhorias na qualidade do ensino, promoveu a articulação entre a teoria e prática, possibilitou a formação continuada dos profissionais que atuam nas unidades de ensino e elevou o índice de desenvolvimento das escolas a partir das ações que foram realizadas. De modo geral, os objetivos do programa foram alcançados nas escolas estudadas. Dadas as particularidades regionais das escolas, ressaltamos a importância de novos estudos com este enfoque para sanar eventuais necessidades de atualização e efetivação das ações do Pibid em escala nacional.

REFERÊNCIAS

ASSAI, Natany; SANCHEZ JUNIOR, Sidney; LORDANI, Silvia; SOUZA, Patricia; MIKUSKA, Márcia. Pibid e a formação de professores de química: um relato de experiência. **Revista Insignare Scientia**, v. 4, n. 6, 2021.

AMARAL, Edenia Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 229-239, 2012.

AMBROSETTI, Neusa; NASCIMENTO, Maria das Graças; ALMEIDA, Patrícia; CALIL, Ana Maria; PASSOS, Laurizete. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 1999.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltada ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília, 2007. Disponível em <https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/bolsas/edital02_PIBID2007.pdf>. Acesso em dez. de 2021.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial. **Editais N° 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias**. Brasília, 2010. Disponível em. <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>>. Acesso em dez. de 2021.

CALIL, Ana Maria. O desenvolvimento profissional dos professores Supervisores do PIBID. **Revista Cocar**, vol. 8, n.15, p. 08-15, 2014.

CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Edital N°001/2011.** Brasília, 2011.

CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Edital N°011/2012.** Brasília, 2012.

CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Edital N° 061/2013.** Brasília, 2013.

CARVALHO, Ângelo; RAZUCK, Renata. O Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência sob a ótica de Professores Supervisores de Química: contribuições ao processo de formação docente. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 68, n. 1, p. 9-28, 2015.

FARIAS, Isabel; ROCHA, Cláudio. PIBID: uma política de formação docente inovadora. **Revista Cocar**, v. 6, n. 11, p. 41-49, 2013.

FERREIRA, Maycon. **Narrativas (auto)biográficas no PIBID: espaços de problematização na/para a formação de professores de matemática.** 2011. 229 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Matemática, Campo Grande, 2011.

GALLON, Mônica; ROCHA FILHO, João.; NASCIMENTO, Sylvania. Feira de ciências nos ENPECS: identificando tendências e traçando possibilidades. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2017.

GATTI, Bernadete. A.; BARRETO, Elba. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli; GIMENES, Nelson; FERRAGUT, Laurizete; **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Textos Fundação Carlos Chagas, n. 41, São Paulo, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

GUIMARÃES, Enderson.; ROLKOUSKI, Emerson. Supervisores do PIBID: contribuições para a formação de futuros professores de matemática. **Cadernos de Educação.** Pelotas, n. 59, p. 41-59, 2018.

GUIMARÃES, Valter. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** 3ª edição. Belo Horizonte: Papyrus, 2019.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2008.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2004.

LIMA, Maria Socorro. A prática de ensino, o estágio supervisionado e o PIBID: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. **Anais.** Campinas, 2004.

LOPES, Márcia; NASCIMENTO, Talita. Programa de Iniciação científica e formação de professores: percurso histórico e contributos. **Ensino em Perspectivas**, Campinas, v. 2, n. 4, p.1-7, 2021.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra; FERREIRA, Marcia. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Leonardo; AZEVEDO, Fabianna; CARVALHO, Esaú; SANTOS, Joatan; RODRIGUES JÚNIOR, José; OLIVEIRA, Natália. Percepção dos professores supervisores do Pibid sobre as contribuições e desafios do programa. **Revista de educação**, Dourados, v. 5, n.9, 2017.

MATTANA, Stéfani; ZANOVELLO, Regiane; THEISEN, Geovane; MORESCO, Terimar; GARLET, Tânea. Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 18, n. 3, p. 1059-1071, 2012.

NORONHA, Gessica; NORONHA, Arimate; ABREU, Mariana. Relato de vivências no PIBID: aproximações com a construção docente. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233748, 2020.

PEREIRA, Bruna. **Indicadores da alfabetização científica como parâmetro para o desenvolvimento de trabalhos em feiras de ciências**. 2019. 84 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019.

PIMENTA, Selma. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

QUEIROZ, Elaine; ANDRADE, Maria de Fátima; MIZUKAMI, Maria da Graça. PIBID e formação docente: contribuições do professor supervisor. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, p. 1-20, e3744091, 2020.

REIS, Esterline; TEIXEIRA, Alcinda; BOLDRINI, Bianca; RIZZATTI, Ivanize. A importância da Feira Estadual de Ciências para a Divulgação Científica em Roraima. **Revista Insignare Scientia**, Chapecó, v. 3, n. 2, p. 206-219, 2020.

RODRIGUES, Márcio. **Potencialidades do PIBID como Espaço Formativo para Professores de Matemática no Brasil**. 2016. 541 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2016.

ROSA, Cleci; PEREZ, Carlos; DRUM, Carla. Ensino de física nas séries iniciais: concepções da prática docente. Investigações em ensino de ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, Campinas, v. 12 n. 3, p. 357-368 2007.

SANTOS, Tatiane; SANTOS, Thisciane; LANDIM, Myrna. Contribuições do PIBID no Processo de Ensino Aprendizagem na Formação de Docentes: Uma experiência em Aracajú, SE. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 18, p. 79-100, 2015.

SÁTYRO, Natália; D'ALBUQUERQUE, Raquel. O que é um estudo de caso e quais as suas potencialidades? **Revista Sociedade e Cultura**, v. 3, e55631, 2020.

SCAGLIONI, Cicero; PEREIRA, Bruna; RODRIGUES, Tobias; LEITE FILHO, Ivo; DORNELES, Pedro. Estudo de teses e dissertações nacionais sobre Feiras de Ciências: mapeamento dos elementos que envolvem uma Feira de Ciências e suas interligações. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 3, p. 738-755, 2020.

SENCIATO, Tatiana.; CAVASSAN, Osmar. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências- um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2014.

SILVA, Laffert; LOPES, Roberta; SILVA, Marcelo; TRENNEPOHL JÚNIOR, Walter. Formação de professores de Física: experiência do PIBID-Física da Universidade Federal de Rondônia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 6, 2012.

SOARES, Renata; VARGAS, Verônica; MARIANO, Vinícius; RUPPENTHAL, Raquel. Programa de Residência Pedagógica: perspectivas iniciais e desafios na implementação. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 1, 2020.

SOUZA, Alba; MARTINS FILHO, Lourival. PIBID e docência: práticas e cenários. **Diálogo**, Canoas, n. 33, p. 39-56, 2016.

SOUZA, Ester; SILVA, Kleber. Constituição da Docência: uma análise a partir o papel discursivo do bolsista supervisor do PIBID. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 29, p. 231, 2010.

VOGEL, Marcos; ABREU, Roberta. A formação docente e as narrativas (auto)biográficas: um diálogo com um licenciando em Química participante do PIBID. **Revista Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, São Paulo, n. 7, 2019.

WEBER, Karen; ALMEIDA, Elba; FONSECA, Maria; BRASILINO, Maria. Vivenciando a prática docente em Química por meio do PIBID: introdução de atividades experimentais em escolas públicas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 2, 2012.

YIN, Robert. **Case study research, design and methods (applied social research methods)**. Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.